

Esperando o Enem.

Visto que o Inep/MEC - conforme o prometido - divulgou exemplos de questões elaboradas segundo o novo perfil de avaliação do Enem, cabe-nos, agora, analisá-las. Nossa preparação, portanto, será baseada em fatos, pois acreditamos ser essa a abordagem da prova de outubro.

Eis um exemplo comentado da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

QUESTÃO 4

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras

fatigadas de informar.

Dou mais respeito

às que vivem de barriga no chão

tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes

e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade

das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos

como as boas moscas.

Queria que a minha voz tivesse um formato

de canto.

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.

BARROS, Manoel de. O apanhador de desperdícios. In. PINTO, Manuel da Costa. *Antologia comentada da poesia brasileira do século 21*. São Paulo: Publifolha, 2006. p. 73-74

4. É próprio da poesia de Manoel de Barros valorizar seres e coisas considerados, em geral, de menor importância no mundo moderno. No poema de Manoel de Barros, essa valorização é expressa por meio da linguagem

(A) denotativa, para evidenciar a oposição entre elementos da natureza e da modernidade.

(B) rebuscada de neologismos que depreciam elementos próprios do mundo moderno.

(C) hiperbólica, para elevar o mundo dos seres insignificantes.

(D) simples, porém expressiva no uso de metáforas para definir o fazer poético do eu-lírico poeta.

(E) referencial, para criticar o instrumentalismo técnico e o pragmatismo da era da informação digital.

.....
Questão 4 - Gabarito: D

Habilidade 15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

.....
Comentário:

De fato, o poema de Manoel de Barros (metalinguístico, tendo em vista a busca da explicação do fazer poético) vale-se uma linguagem simples, predominantemente conotativa: observe a linguagem metafórica, por exemplo, nos versos 2 e 3. A figura denominada “metáfora”, em verdade, não se encontra explícita no texto. O

neologismo “invencionática” (penúltimo verso) é de fácil compreensão, considerando a totalidade do texto, bem como sua oposição à “informática”.